



Moisés de Lemos Martins & Manuel Pinto (Orgs.) (2008)  
*Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*  
6 - 8 Setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho)  
ISBN 978-989-95500-1-8

---



## O Imaginário Infantil a partir das Narrativas Visuais na obra de Paula Rego: Projecto de Investigação desenvolvido em Oficina de Artes e Educação Visual

SÍLVIA BIGOTE PINTO, ROSA MARIA OLIVEIRA

*Universidade de Aveiro*

### Resumo:

Partindo do imaginário infantil da obra de Paula Rego, desenvolveu-se na Escola EB 2/3 de Cacia um Projecto de Investigação sobre Narrativas Visuais, em que os protagonistas são os alunos das disciplinas de Oficina de Artes e de Educação Visual do 3º Ciclo do Ensino Básico. Este projecto faz parte do trabalho realizado com vista à elaboração da Dissertação de Mestrado em Criação Artística Contemporânea na Universidade de Aveiro.

A arte tem grande importância nas transformações culturais e sociais, possibilitando o contacto com diferentes formas de ver e sentir, com novas linguagens e com a aprendizagem de novos conhecimentos. O papel da arte na escola promove o enriquecimento cultural ou alívio das tensões, mas também possibilita o envolvimento do aluno com a sua realidade, as suas experiências e saberes pré-existentes. Quanto mais cedo o aluno tiver contacto com imagens de obras de arte, conhecer artistas e movimentos artísticos, tanto mais ele consegue entender os processos e exprimir-se de forma criativa. Grande parte dos alunos gosta de desenhar, sendo as disciplinas ligadas às artes as suas preferidas. A motivação para este projecto foi a maneira como a artista utiliza histórias completas como formas de comunicação visual, criando imagens fortíssimas, de preferência histórias que fazem parte da sua vida, com conteúdos significativos, que transmitem as suas preocupações sociais, políticas ou de outra ordem, o que foi muito inspirador para os alunos, que se mostraram bastante receptivos ao trabalho. Para estes alunos, foi muito importante a temática de bestiário associada a figuras humanas em diversos contextos e de histórias infantis, permitindo-lhes desenvolver a sua imaginação, identificando-se com a artista e recriando as suas próprias fantasias e memórias nos trabalhos realizados. Neste projecto, as práticas artísticas desempenham um papel importante na valorização da auto-estima dos alunos envolvidos e na sua capacidade expressiva, beneficiando das estratégias e das abordagens ao processo criativo utilizadas. A utilização de diferentes materiais plásticos e diferentes suportes, a que não estavam habituados, implicou novas abordagens ao ensino e à prática artística e expressiva destes alunos. Esta realidade foi também muito estimulante e levou a própria escola a criar melhores condições materiais para estas disciplinas e a adquirir equipamento próprio para a prática das artes. Outro dos momentos importantes foi a Exposição dos trabalhos realizados no espaço da Escola, durante quinze dias, abrindo caminho à crítica, mas também à valorização do trabalho pelos próprios e pela restante comunidade escolar, que reconheceu a importância da experiência feita e dos resultados obtidos. Este reconhecimento levou a uma prática contínua e sistemática de exposições de outros trabalhos desenvolvidos.

### Palavras-chave:

Arte, educação, narrativas visuais, comunicação visual, práticas artísticas.

---

## Introdução

Maria Paula Paiva Figueiroa Rego, pintora portuguesa natural de Lisboa, nascida em 1935. Estudou num colégio Inglês, St. Julian's School em Carcavelos, e depois no Slade School of Fine Art de Londres, de 1952 a 1956. Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian em 1962, onde, no ano anterior tinha participado na II Exposição Colectiva de Artes Plásticas, organizada por essa Fundação. Casou na Ericeira com o pintor inglês Victor Willing, e viveu entre Londres e Portugal desde 1963, situação que lhe permitiu evoluir artisticamente, tornando-se uma das artistas mais importantes da actualidade. Expôs pela primeira vez individualmente, na Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A. de Lisboa em 1966, e na Galeria da Rua da Alegria, no Porto, na II Colectiva da Gulbenkian, em 1972. Também na semana Portuguesa de Barcelona em 1973.

Tornou-se professora convidada de pintura na Slade School of Art em 1983 e faz a apresentação da retrospectiva da sua obra na Serpentine Gallery de Londres e na Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa em 1988.

Foi eleita membro do London Group em 1964 e nomeada para o prémio Soquil do Grémio Literário de Lisboa em 1971. O crítico Nelson di Maggio refere-se-lhe nestes termos: "Possui um espírito surrealista, onde a fantasia e o humor atingem as formas de um diabólico e terno mundo poético" (Oliveira 1981).

Com um trabalho regular e fecundo, de uma actividade e qualidade excelente, é nomeada primeira artista associada da National Gallery de Londres em 1990 e tem sido sempre muito bem acolhida pela crítica. Paula Rego é, sem dúvida, um dos mais valorosos exemplos da pintura portuguesa.

## Obra da Artista

A obra de Paula Rego é dificilmente enquadrada num estilo. No entanto, alguns autores analisam-na a partir do automatismo gestual com influência do Surrealismo e do Dadaísmo, (Rosenthal 2003). Com uma imagética espontânea, princípio defendido pelos surrealistas, utiliza histórias completas como forma de comunicação. Embora as histórias sejam por vezes conhecidas, Paula Rego frequentemente dá corpo a essa história, depois de iniciado o trabalho, comunicando por meio de imagens visuais fortíssimas, usando, de preferência, histórias que fazem parte da sua vida, com conteúdos significativos, transmitindo preocupações de diferentes tipos.

Paula Rego é essencialmente uma contadora de histórias, com uma infância em que tradicionalmente se contavam histórias para distrair as crianças, mantendo-as interessadas com contos medonhos e fantasiosos. Os seus trabalhos são narrativas visuais com base nesse imaginário, com inúmeras e diversificadas recordações de infância, levadas ao pormenor, consideradas mais do que meras ilustrações, pela sua carga de emotividade e sensibilidade. A sua Arte foi amplamente influenciada pelo seu amor pelas histórias infantis, povoadas por príncipes encantados, madrastas e animais, lobos, cães e aves, principalmente no trabalho gráfico. Fascinada por esses animais, tendo o cão como um dos seus preferidos, introduzia muitas vezes peluches ou brinquedos nos seus trabalhos, sendo esta também uma das maneiras de ela simbolizar a crueldade, a guerra, a pedofilia, a violação, como sentimentos e acções não humanas.

As suas pinturas e gravuras são consideradas contos excelentes, por vezes ridículos, por vezes burlescos, sendo a narrativa de uma página, muitas vezes ilustrada não por uma única pintura ou gravura, mas por diversas sob diferentes perspectivas do mesmo tema. É considerada uma excelente contadora de histórias, uma mestre da narrativa gráfica. A sua força e a sua criatividade são ainda mais férteis no trabalho gráfico que na pintura, levando a artista à exploração exaustiva de uma série.

Certas obras são apresentadas com os respectivos desenhos prévios, com variadas possibilidades narrativas, cada uma com a sua autonomia, sendo o(s) quadro(s) final(is), normalmente de grandes dimensões, o resultado das várias composições mostradas em cada desenho.

Paula Rego utiliza narrativas encontradas em livros, recordações do seu imaginário ou autobiográficas, podendo ser descritos como histórias e fábulas. A artista não fica sujeita ao texto narrativo, a sua narrativa visual salienta, selecciona e interpreta pormenores. Existe um acrescentar de possibilidades activas de interpretação e sentido na sua obra, levando o espectador a uma grande variedade de leituras.

O desenho de modelo é utilizado para criar as suas personagens e cada pormenor ou detalhe, é observado minuciosamente. Os objectos incluídos nos seus trabalhos contribuem para o progresso narrativo; cada pormenor aparece de uma forma muito cuidada, levando o espectador a formar a sua própria ideia de cada situação do quadro. As personagens encontram-se numa posição central, sendo o espaço envolvente preenchido por móveis e adereços que conduzem a várias possibilidades de interpretação (Rosenthal 2003).

A Literatura Inglesa tem influenciado grandemente a obra de Paula Rego. A artista revela-se como uma contadora de histórias visuais, facto efectivamente visível através de todo o seu deslumbrante trabalho. Opiniões como “o desenho de Paula Rego é uma escrita”, de Agustina Bessa-Luís, ou ainda, “para pintar é preciso uma história”, afirmação feita pela artista, verificam-se amiudadamente.

Segundo Stephen Spender (Ferreira s.d.), os pintores, empregam e praticam algumas das qualidades indispensáveis a uma boa escrita no desenvolvimento do seu trabalho.

### Temas Desenvolvidos

Paula Rego desenvolve o trabalho em torno de temas que lhe são caros, apresentando diferentes facetas, quer de técnicas utilizadas, (ex: gravura, pastel seco sobre papel colado em alumínio, óleo, acrílico, aguarela), quer de dimensão e também de cuidado gráfico. Esta diferenciação evidencia também a diferente atenção que dá ao desenvolvimento dos estudos que elabora, perdendo, por vezes, na grande dimensão, alguma espontaneidade alcançada nos estudos prévios.

Os temas principais são os baseados na literatura, como no caso de *The Prole's Wall* (1984) – baseado no romance de George Orwell, e *Mil Novecentos e Oitenta e Quatro* (1949) exposto em Lisboa, na Fundação Gulbenkian. Em *The Prole's Wall*, pessoas pertencentes a uma classe sem posses são representadas como animais domesticados, pessoas dominadas pelos seus donos, representados como no livro de Orwell. Existe entre Paula Rego e o autor de *Mil Novecentos e Oitenta e Quatro* ideias de natureza satírica, patentes no uso e representação de animais com fins políticos. Uma fábula satírica, *Animal Farm* (1945), sobre a Rússia Revolucionária e Pós-Revolucionária e sobre as revoluções em geral, um porco é transformado por George Orwell, num líder capaz de fazer os humanos sair à força de uma quinta. Paralelamente, Paula Rego faz a descrição do porco como sendo um dos seus animais preferidos (Ferreira s.d.).

As ditaduras em Portugal e Espanha, são criticadas fortemente nos quadros *Iberian Dawn* (1962) e *Stray Dogs*, posteriormente renomeado *The Dogs of Barcelona* de 1965 (Figura 2), onde se evidencia a faceta ideológica e intervencionista dos trabalhos de Paula Rego.

John McEwen (Ferreira s.d: 46) explica a génese de *Stray Dogs*: “Houve um relatório publicado no *The Times* que explicava o método usado pelas autoridades de Barcelona para se verem livres dos diversos surtos de cães vadios, método esse que consistia na distribuição de carne envenenada. Em *The Dogs From Barcelona* Paula Rego elabora uma espécie de equação entre a brutalidade

desmedida desta decisão e tantas outras directivas igualmente duras tomadas pelas autoridades representantes das ditaduras de Portugal e Espanha” (Ferreira s.d.).

Os riscos do totalitarismo, a situação política da Europa na Alemanha Nazi, na Rússia e ainda outras ditaduras europeias dessa altura, são tema da sua pintura. *Salazar Vomita a Pátria* de 1960 (Figura 3), foi a recusa de Paula Rego ao regime Salazarista (Ferreira s.d.).



Figura 2 - Paula Rego, Stray Dogs "The Dogs of Barcelona" (1965)



Figura 3 - Paula Rego, "Salazar a vomitar a Pátria" (1960)

*Nursery Rhymes* (1994) (Figura 3) são outro claro exemplo de forte presença do traço da Literatura Inglesa na obra de Paula Rego. Trata-se de uma série de trinta imagens (em água-forte)

que ilustram algumas das suas canções de embalar inglesas preferidas. Este foi o material da sua primeira exposição individual no *Marlborough Fine Art Gallery* em 1989 (Ferreira s.d.).



Figura 3: Paula Rego, Nursery Rhymes- "The Old Woman who lived in a Shoe" (1989)

Paula Rego manifesta um conhecimento gracejador, desenvolto e quase sem pudor que passa para os seus trabalhos. Trabalhos dotados dum erotismo fora do comum e com ligações sexuais proibidas sendo motivo de gracejo da autora, como exemplo a frequente interação de animais, o cão com raparigas, simbolizando muitas vezes o elemento masculino. Inegavelmente feminista, os elementos masculinos são muitas vezes trocados por elementos femininos, mantendo em muitas pinturas, a mulher numa posição dominante (Rosenthal 2003).

Exemplo disso é o quadro "The Maids" (Figura ), onde podemos questionar se não será a patroa um homem vestido de mulher? Os seus trabalhos têm muitas vezes elementos sexuais explícitos, com imagens eróticas, envoltas em tolerância e alegria, "como se tudo estivesse bem desde que as partes gostem e ninguém se magoe" (Rosenthal 2003).



Figura 4 - Paula Rego, "The Maids" (1987)

No caso do trabalho “Him” (Figura ), de 1996, nota-se um pressuposto de força, de tentativa de violação.



Figura 5 - Paula Rego, Him, Gravura a água-forte e aguatinta (1996)

## Projecto Desenvolvido na Escola

### *Enquadramento*

É nossa opinião que a Arte tem grande importância nas transformações culturais, artísticas e sociais, possibilitando a aprendizagem de novos conhecimentos, o envolvimento do aluno com a sua realidade, as suas experiências e saberes pré existentes. O papel da Arte na Escola serve também para enriquecimento cultural. Quanto mais cedo o aluno tiver contacto com imagens de Obras de Arte, conhecer artistas e movimentos, tanto mais ele consegue entender os processos de criação e expressar-se de forma criativa.

Há também outros factores que influenciam de maneira positiva ou negativa o rendimento dos alunos, tais como, o horário da aula e o perfil de comportamento da Turma. Alguns grupos são mais disciplinados e, por isso, conseguem pesquisar melhor. Grande parte dos alunos prefere desenhar, sendo as disciplinas ligadas com as Artes, as suas preferidas. A personalidade do professor também interfere, de certa forma, com o rendimento do aluno.

“Pela importância enorme que o tema da motivação dos alunos adquire na prática docente, pensa-se que um modelo criativo de ensino pode ser um excelente antídoto contra a passividade, o aborrecimento, a falta de iniciativa e a desmotivação institucionalizada que existem na escola”. () “A criatividade, quando posta em prática nas suas múltiplas formas, contém, necessariamente, os mecanismos próprios da motivação autónoma, geradora, ela própria de criatividade” (Balancho and Coelho 1994).

Pensamos que nas disciplinas de Oficina de Artes e de Educação Visual do 3º Ciclo do Ensino Básico, onde se desenvolveu este trabalho, o professor deve sobretudo estimular o interesse dos alunos com projectos que lhes causem interesse e a que sejam receptivos, de forma que o processo de ensino/aprendizagem seja autónomo e facilitado. Assim pode conseguir-se uma forte motivação e perseverança no desenvolvimento da criatividade e da originalidade.

“O sentido inquisitivo alimenta-se de busca e de experimentação, de comprovação de alternativas, de novidade e de originalidade. É inseparável da criatividade e pressupõe uma grande

dose de motivação interior.” (Balanchó and Coelho 1994). Para estes autores, a relação pedagógica deve estabelecer um processo de comunicação que esteja para além dos conteúdos programáticos, deve ser uma relação de confiança, e também uma relação emotiva. Deve criar-se empatia, atraindo a atenção e boa vontade dos alunos, gerando mesmo laços de afectividade, imprescindíveis no sistema de ensino em qualquer nível etário.

Frequentemente o desempenho criativo é visto como uma ocupação solitária, mas na realidade, a colaboração pode estimular a criatividade e as pessoas geralmente trabalham em grupo. Todos aprendemos através de exemplos, e beneficiamos da observação de técnicas estratégicas e de abordagens para o processo criativo.

A introdução de perfis de pessoas criativas com as suas experiências, fornece aos alunos muita informação importante e complementa a informação já existente. A apresentação dos perfis e exemplos com explicações, de forma a que o aluno perceba toda a situação, ajuda a utilizar estratégias e estimula capacidades criativas (Sternberg and Williams 1999). Entendemos que um “perfil” de sobeja importância para apresentação ao grupo de alunos, seria a artista Paula Rego, pela nacionalidade e por ser uma pessoa de renome internacional.

Outra das razões para este trabalho foi que, no ano lectivo anterior (2004/2005), estes alunos, então no sétimo ano de escolaridade, visitaram no Museu de Serralves, a exposição de Paula Rego. Foi organizada esta visita de estudo, por estar a uma distância acessível da Escola, e ser uma oportunidade única de entrar em contacto com uma artista da craveira de Paula Rego, que seria uma referência para o desenvolvimento artístico destes alunos.

#### *Desenvolvimento Prático*

Este trabalho teve uma componente prática realizada com os alunos, que elaboraram “interpretações” de trabalhos de Paula Rego.

A pintora, devido, talvez, à sua ligação com os filhos e netos, pintou coelhos, macacos, leões, gatos e pássaros, em composições que se encontram em estreita relação com crianças. De salientar as gravuras sobre o corvo, em que esta ave se encontra sozinha, talvez por ser o símbolo de Lisboa, e que Paula Rego representou de uma forma muito naturalista, negros e com um porte natural como se estivessem vivos.

A metodologia usada para o trabalho em contexto educativo foi o de Investigação-Acção. Os alunos percorreram dois caminhos principais: a) escolheram as imagens de Paula Rego que pretendiam interpretar; e b) elaboraram narrativas escritas com base nas suas próprias memórias, e executando posteriormente as suas Narrativas Visuais. Este trabalho foi interdisciplinar, sendo as narrativas escritas lidas e corrigidas pelo professor de Língua Portuguesa.

O trabalho realizado pelos alunos teve dois momentos importantes: o primeiro constou da apresentação de informação acerca da artista. Essa informação foi fornecida tanto visualmente, com imagens publicadas em livros sobre a pintora, como pela leitura de textos referentes às suas narrativas visuais, baseadas em memórias da sua infância, da família, dos animais, de contos à lareira, ou de histórias escritas.

Como se referiu anteriormente estes alunos visitaram a exposição de Paula Rego em Serralves, que foi causa de admiração pela dimensão de alguns trabalhos, pela agressividade expressiva, pela técnica escolhida. A visualização das imagens através do episcopio, consegue-se em tamanho real, e esta aproximação facilita a observação correcta e pormenorizada do trabalho.

A adesão dos alunos a este projecto foi grande, e, sem sombra de dúvida, muito aliciante até à sua conclusão. As técnicas utilizadas foram grafite, aguarela, pastel seco e acrílico, tendo como suporte o papel, o cartão e a tela, sendo vários destes materiais produtos reutilizados.

As figuras (Figura 4; Figura 5; Figura 6; Figura 7) são Narrativas Visuais, trabalhos realizados por alunos, interpretação da obra de Paula Rego.



Figura 4 - Jorge Melo, Interpretação Paula Rego, "O Corvo" (1994)

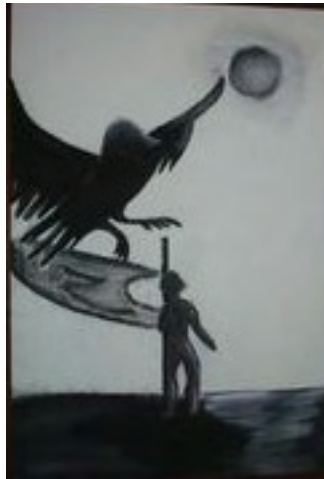


Figura 5 - Sandra, Interpretação Paula Rego, "Peter e o Ninho de Pássaros" (1992)



Figura 6 - Sara, Interpretação Paula Rego, "Capuchinho Vermelho no Canto" (2003)





Figura 7 - Jorge Melo, Interpretação Paula Rego, "A Pequena Assassina" (1987)

As figuras (Figura 8; Figura 9; Figura 10; Figura 11; Figura 12; Figura 13; Figura 14) são Narrativas Visuais, trabalhos realizados a partir de textos escritos das memórias dos alunos. Verifica-se muitas vezes, e principalmente, a ligação com os animais, tal como no "Bestiário" de Paula Rego. A perda de um animal de estimação é muitas vezes memorizada para toda a vida, o gato, o cão, o cavalo, e tantos outros motivos que foram motivo de tristeza, de angústia ou até de alegria. São vivências que perduram no tempo, até mesmo para toda a vida, sonhos ou pesadelos, próprios desta fase de crescimento, a adolescência.

*"Uma noite sonhei que estava numa falésia. Algo me tinha levado até lá. Para quê, não sabia. Olhei em meu redor e o negro sufocava-me. Apesar daquele medo, sentia-me muito bem naquele lugar, longe de tudo e de todos, na companhia apenas da luz do luar que me acalmava e iluminava. Apareceu-me um vulto negro e perguntei-lhe o nome. Respondeu-me: «Sou a Morte, mas não te preocupes que ainda é cedo para partires». Entretanto nós conversámos, conversámos horas e horas. Eu fiquei calma e fiz uma nova amizade. A partir desse dia, ela visitava-me todos os dias..."*

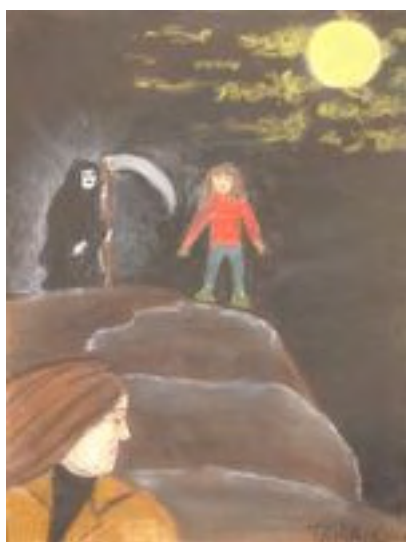


Figura 8 - Tânia Quaresma, "A Falésia"

*“A minha memória não me deixa esquecer os momentos que eu passava junto da cruz rezando, para que os meus avós não me abandonassem, para que Deus nunca me deixasse só e sem ninguém.*

*Lembro-me do dia em que a missa tinha acabado e fiquei perto da cruz sozinho, rezando numa grande comoção.*

*Sempre pensei falar com Deus. Até hoje não consegui, mas o meu coração sabe que um dia falarei com Ele.”*



Figura 9 - Luís Ramos, “O grande momento com Deus”

*“A primeira vez que andei a cavalo devia ter cerca de uns dez a onze anos. Tive algum receio, porque a primeira vez é sempre assustadora e a grandeza do cavalo amedronta qualquer criança. Era tão grande! E eu tão pequeno! O medo continuava. O meu pai acalmou-me e fez-me ver que os meus medos se podiam reflectir no cavalo.*

*Finalmente dei duas ou três voltas ao campo e o medo desapareceu. Parecia que já sabia cavalgar há muito tempo e que sempre tinha estado com aquele companheiro.”*



Figura 10 - José Cerqueira, “A Primeira vez que andei a cavalo”

*“No meu primeiro dia de aulas, ia bastante assustado, pois não sabia o que iria encontrar.*

*No fundo também me sentia contente, pois sabia que iria aprender muitas coisas novas e seria muito importante para a minha vida futura. Mas a novidade incomodava-me e daí o meu estado de nervos.*

*No final do dia, a experiência revelou-se bastante positiva, fiz novas amizades, conheci novos professores.”*



Figura 11: Tiago Ferreira, “O meu primeiro dia de aulas”

*“Quando tinha quatro anos fui mordida por um cão, pastor alemão. Eu brincava com uns primos de França, quando o cão se soltou e me mordeu.*

*O meu bisavô salvou-me do cão, que ainda conseguiu arrancar a minha orelha esquerda, deixar uma grande cicatriz na minha face e quase ficar sem audição.*

*Fui levada de urgência para o Hospital de Aveiro, mas como os ferimentos eram bastante graves, fui transferida para o Hospital de Coimbra, para ser operada. Permaneci lá muito tempo e os meus pais estiveram sempre comigo.*

*Tenho muitas saudades do meu bisavô, ajudou-me muito e foi muito meu amigo. Recordarei sempre que graças a ele estou viva, pois conseguiu imobilizar o cão com uma navalha.”*



Figura 12 - Vitória Santos, “O meu acidente”

*“Na minha infância tive um cão que adorava, não sabia fazer nada sem ele. Foi-me oferecido pelos meus pais quando tinha cinco anos e o seu nome era “Caramelo”. Com o pelo tipo arame, era pequeno, meigo e muito obediente.*

*Para lhe dar banho utilizava o terraço da casa. Era sempre uma brincadeira enorme! Quando ia para a escola, o seu dever era ficar no portão à espera que eu chegasse para brincar.*

*Mas no divórcio dos meus pais, a minha mãe e eu não podíamos ficar com o “Caramelo”, e assim ficou com o meu pai.*

*Desde 1998 que não sei do cão da minha infância e tenho saudades dele.”*



Figura 13 - Soraia Silva, “O meu cão”

*“Tinha cerca de cinco anos e estava na praia da Barra. Nessa semana vieram os meus tios e primos do Canadá.*

*Nesse mesmo dia depois do almoço, e como não podíamos ir para a água, eu, o meu irmão e o meu primo, decidimos brincar na areia. Fizeram um buraco enorme, e puseram-me dentro dele. Fiquei enterrado até à cabeça.*

*Nunca vou esquecer esse dia, foi tão divertido!!.”*



Figura 14: Patrick Barbosa, “Um dia na praia”

## **Conclusão**

Em conclusão, este projecto foi bem aceite pelos alunos, tendo proporcionado que se revelassem as suas características de expressividade e criatividade. Os alunos obtiveram bons resultados na sua Avaliação, todos concluíram com sucesso a disciplina, foi motivo de interesse para a comunidade escolar, quer alunos, quer corpo docente e não docente, quer Encarregados de Educação.

A exposição das suas “obras”, as suas Narrativas Visuais, num sítio mais visível da Escola, motivou o reconhecimento da importância destes projectos. A permissão para que os trabalhos fossem expostos durante um certo tempo, deu-lhes mais importância e valor, e foi motivo de orgulho para os nossos alunos, porque se viram elogiados pela Comunidade Escolar.

## **Bibliografia**

- Balancho, M. J. S. and F. M. Coelho (1994). *Motivar os Alunos*. Porto, Texto Editora.
- Ferreira, M. A. S. (s.d.). *Portugal e o Outro: uma relação assimétrica?* Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Oliveira, A. L. d. (1981). *Dicionário de Mulheres Célebres*. Porto, Lello e Irmão Editores.
- Rosenthal, T. G. (2003). *Paula Rego - Obra Completa*. Lisboa, Cavalo de Ferro Editores - Vol. 1, 2 e 3.
- Sternberg, R. J. and W. M. Williams (1999). *Como desenvolver a criatividade do aluno*. Porto, ASA Editores.